

Rezek: tem presidenciável demais

O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Francisco Rezek, afirmou ontem que o número de candidatos à sucessão presidencial "está grande demais". Ele disse também que, se é impossível este número aumentar, há várias razões que podem diminuir a relação de candidaturas, como a desistência e o indeferimento de registro. Mantido o número de candidatos — 28 — o custo da impressão das cédulas dobrará, porque a cédula terá de ser feita em duas folhas.

Segundo o ministro, quando o TSE for julgar o registro dos candidatos, em agosto, terá de discutir várias matérias. Uma das questões a serem examinadas é se é possível um partido que não tem sequer o registro provisório lançar um nome à Presidência da República. Cinco dos 28 partidos que escolheram candidato estão nesta situação.

Rezek lembrou que outras questões poderão surgir através de impugnações aos pedidos de registro dos candidatos. De acordo com instruções do TSE, caberá a qualquer candidato, a partido político ou coligação, e ao Ministério Público, impugnar, em petição fundamentada, a escolha do didato.

"Há pontos sobre os quais não podemos teorizar, porque podem surgir numa impugnação, já que a matéria é contenciosa. Eles podem estar relacionados até com a biografia de cada candidato".

Rezek acrescentou que existem regras relativas ao abuso do poder econômico e a certos gêneros de condenação criminal que podem atingir o registro de candidaturas. Segundo o presidente do TSE, o Tribunal não toma a iniciativa de monitorar, mas apenas espera que os fatos aconteçam.

O indeferimento de registro de candidatura e as desistências ocorrerão antes da impressão da cédula. O modelo de cédula somente estará totalmente definido no dia 7 de setembro, pois no dia anterior termina o prazo para o TSE julgar todos os pedidos de registro. Se os 28 candidatos continuarem no páreo, a cédula

la terá duas folhas, porque, segundo cálculos do TSE, em cada folha só cabem 22 nomes. Na hipótese de duas folhas, o custo da impressão de 150 milhões de cédulas para o 1º turno da eleição subirá de NCz\$ 16 milhões para NCz\$ 32 milhões — por este motivo, fala-se no TSE que a Justiça Eleitoral torce para que o número de candidatos seja reduzido. O custo total da eleição está estimado, segundo Rezek, em NCz\$ 90 milhões.

Além de aumentar o custo da impressão das cédulas, o número de candidatos poderá causar maiores dificuldades para o eleitor analfabeto votar. Esta é uma preocupação da Justiça Eleitoral, já que as estatísticas do TSE indicam que 70 por cento do eleitorado é formado por pessoas semi-analfabetas.

APURAÇÃO

Em todo o País, há 239.399 seções eleitorais. Em cada uma, trabalharão seis pessoas a serviço da Justiça Eleitoral — muitas, das quais requisitadas de outros órgãos públicos —, o que totaliza 1.436.394. A fiscalização da apuração será feita, em cada seção, por duas pessoas indicadas por cada partido político. Se se mantiver o número de candidaturas estarão fiscalizando a apuração, Paisem todo o 13.406.344 pessoas.

A totalização dos resultados da eleição será feita pelo TSE. O Centro de Convenções foi cedido pelo Governo do Distrito Federal para a divulgação dos resultados, através de um telão. Cada vez que o computador receber os dados de um município, as informações serão transmitidas pelo telão à imprensa e ao público em geral, com a incorporação dos novos números ao total de votos já apurados no País.

Para o atendimento à imprensa, serão instalados telex e terminais de telefone no Centro de Convenções. Uma sala VIP já foi escolhida para receber o ministro Rezek, que irá ao local pelo menos três vezes ao dia, a fim de conceder entrevistas e prestar informações sobre o andamento da apuração.